

Nota Técnica

Nº 43

Diset

Diretoria de Estudos e Políticas
Setoriais de Inovação e Infraestrutura

Julho de 2018

Desempenho Produtivo da Indústria Brasileira no Primeiro Trimestre de 2018

Luiz Dias Bahia



Governo Federal
Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão
Ministro Esteves Pedro Colnago Junior

ipea Instituto de Pesquisa
Econômica Aplicada

Fundação pública vinculada ao Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, o Ipea fornece suporte técnico e institucional às ações governamentais – possibilitando a formulação de inúmeras políticas públicas e programas de desenvolvimento brasileiros – e disponibiliza, para a sociedade, pesquisas e estudos realizados por seus técnicos.

Presidente

Ernesto Lozardo

Diretor de Desenvolvimento Institucional

Rogério Boueri Miranda

Diretor de Estudos e Políticas do Estado, das Instituições e da Democracia

Alexandre de Ávila Gomide

Diretor de Estudos e Políticas Macroeconômicas

José Ronaldo de Castro Souza Júnior

Diretor de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais

Alexandre Xavier Ywata de Carvalho

Diretor de Estudos e Políticas Setoriais de Inovação e Infraestrutura

Fabiano Mezadre Pompermayer

Diretora de Estudos e Políticas Sociais

Lenita Maria Turchi

Diretor de Estudos e Relações Econômicas e Políticas Internacionais

Ivan Tiago Machado Oliveira

Assessor-chefe de Imprensa e Comunicação, Substituto

João Cláudio Garcia Rodrigues Lima

Ouvidoria: <http://www.ipea.gov.br/ouvidoria>

URL: <http://www.ipea.gov.br>

DESEMPENHO PRODUTIVO DA INDÚSTRIA BRASILEIRA NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2018¹

Luiz Dias Bahia²

1 INTRODUÇÃO

O objetivo desta nota técnica é detalhar setorialmente o desempenho produtivo da indústria brasileira e seus condicionantes conjunturais (para os quais há dados) no primeiro trimestre de 2018.

Na tabela 1, notamos que a indústria geral apresentou variação de produção nula no primeiro trimestre de 2018 em relação ao último de 2017, com retração leve da produção da indústria de transformação. Entretanto, pode-se também observar que o mesmo trimestre de 2018 apresentou crescimento expressivo em relação ao mesmo de 2017. Portanto, podemos considerar que o trajeto de recuperação da indústria, iniciado desde o começo de 2017, não foi interrompido ou se reverteu. O que parece ter ocorrido é que a indústria brasileira acomodara estoques indesejados no primeiro trimestre de 2018, devido à expressiva expansão do último trimestre de 2017, e teve um comportamento de menor expansão, corretiva dos estoques antes indesejados. Essa conclusão se baseia nas sondagens industriais de março e abril de 2018 da Confederação Nacional da Indústria (CNI),³ que apontam com clareza o acúmulo de estoques indesejados de janeiro a março de 2018, com seu ajuste em abril do mesmo ano.⁴

TABELA 1
Indústria brasileira – variação de produção física (2017 e 2018)
(Em %)

Setores	TRIM A	TRIM B
Indústria geral	3,21	Sem variação
Indústria de transformação	4,43	-0,42

Fonte: Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF)/IBGE.

Obs.: TRIM A = variação de produção física no primeiro trimestre de 2018 em relação ao primeiro trimestre de 2017. TRIM B = variação de produção física no primeiro trimestre de 2018 em relação ao último trimestre de 2017. Ajuste sazonal feito pelo IBGE.

Procuraremos detalhar setorialmente tal comportamento mais agregado, seguindo as seguintes etapas: primeiro, mostraremos os indicadores conjunturais de comportamento da demanda da indústria, além de breve situação da variação de emprego desta; em

1. Os dados utilizados nesta nota técnica foram coletados até 30 de maio de 2018.

2. Técnico de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais de Inovação e Infraestrutura (Diset) do Ipea.

3. Ver *Sondagem da indústria* (março de 2018, p. 3); e *Sondagem da indústria* (abril de 2018, p. 3), ambas da CNI. Disponíveis no site desta instituição.

4. Esse aspecto ganha mais consistência quando observamos que a produção física da indústria geral aumentou 0,8% no mês de abril de 2018 em relação a março do mesmo ano, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em abril do atual ano, observa-se que a indústria, segundo a CNI, já estaria com os estoques ajustados, uma vez que sua pesquisa de estoques é feita no início de cada mês.

seguida, analisaremos o comportamento produtivo da indústria com o máximo de detalhamento conjuntural disponível, organizando a análise por complexos industriais;⁵ finalmente, concluiremos este estudo.

2 INDICADORES DE EVOLUÇÃO TRIMESTRAL DA DEMANDA AGREGADA

2.1 Contas nacionais trimestrais

Na tabela 2, apresentamos a variação no primeiro trimestre de 2018 dos principais agregados macroeconômicos e do valor agregado da indústria como um todo.

TABELA 2
Contas nacionais trimestrais – variação de volume dos principais agregados
(primeiro trim. 2018)
(Em %)

IND	PIB (pm)	CONS	CONS GOV	FBCF	EXP	IMP
0,10	0,40	0,50	-0,40	0,60	1,30	2,50

Fonte: Contas nacionais trimestrais/IBGE.

Obs.: 1. IND= energia elétrica + indústria extrativa + indústria de transformação + indústria da construção. PIB (pm) = produto interno bruto a preços de mercado. CONS = consumo das famílias. CONS GOV = consumo do governo. FBCF = Formação Bruta de Capital Fixo. EXP = Exportação. IMP = importação.

Notamos na tabela 2 que a variação do consumo das famílias foi novamente menor que a das exportações, indicando que este último item de demanda é muito importante para o desempenho produtivo da economia brasileira e, no caso, da indústria extrativa e a de transformação. Naturalmente, as exportações sempre são relevantes, mas estamos enfatizando sua importância maior nesse momento em que o consumo interno não apenas está em níveis pouco estimulantes, como tem crescido mais lentamente que as exportações.

2.2 Comércio varejista

Na tabela 3, apresentamos o comportamento do comércio varejista no Brasil, durante o primeiro trimestre de 2018.

Notamos que, quanto ao total das vendas no varejo, houve crescimento expressivo no primeiro trimestre de 2018 comparado com o mesmo trimestre de 2017. Ou seja, houve uma melhoria anual inegável. O comportamento do primeiro trimestre de 2018 em relação ao último de 2017 é mais modesto, indicando que há ainda espaço significativo para seu crescimento. Se observarmos o comportamento mensal, notaremos que em 2018 houve um aumento paulatino de vendas, sem nenhuma reversão mensal, o que

5. A definição teórica de complexos industriais poderá ser encontrada em: Haguenaer *et al.* *Evolução das cadeias produtivas brasileiras na década de 90*. Brasília: Ipea, 2001. (Texto para Discussão, n. 786).

novamente indica um trajeto de crescimento do comércio mais consistente ao longo de 2018, apesar de ainda deixar margem para um aumento de intensidade posterior.

TABELA 3
Varição do volume de vendas varejo (2018)
 (Em %)

Segmentos	TRIM A	JAN	FEV	MAR	TRIM B
Total	6,19	0,45	0,78	1,11	1,88
Combustíveis e lubrificantes	-5,41	-0,13	-1,26	1,91	-1,65
Hipermercados e supermercados	4,38	2,85	-1,38	0,00	2,14
Tecidos, vestuário e calçados	-2,84	0,81	-0,92	0,81	0,93
Móveis e eletrodomésticos	2,43	-2,66	1,62	0,73	-2,24
Artigos farmacêuticos, de perf. e cosméticos	4,88	-2,41	1,33	1,22	0,22
Livros, jornais, revistas e papelaria	-9,26	0,59	1,62	-0,72	-0,82
Equip. para esc., informática e comunicação	2,15	4,41	3,62	-3,84	3,33
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	8,44	7,05	-0,73	0,74	2,21
Veículos, motos, partes e peças	19,41	4,59	3,14	3,16	8,82
Materiais de construção	5,63	-3,51	0,55	0,44	-1,55

Fonte: Pesquisa Mensal de Comércio (PMC)/IBGE.

Obs.: TRIM A = variação do primeiro trimestre de 2018 em relação ao primeiro trimestre de 2017. TRIM B = variação do primeiro trimestre de 2018 em relação ao último trimestre de 2017. JAN = variação de janeiro de 2018 em relação a dezembro de 2017. FEV = variação de fevereiro de 2018 em relação a janeiro de 2018. MAR = variação de março de 2018 em relação a fevereiro de 2018. Ajuste sazonal feito pelo IBGE.

Observando a evolução do primeiro trimestre de 2018 em relação ao primeiro de 2017, nota-se a absoluta liderança de crescimento de *veículos*, seguida de *outros artigos de uso pessoal e doméstico*, *materiais de construção*, *artigos farmacêuticos*, *de perfumaria e cosméticos*, além de *hipermercados e supermercados*. Ou seja, esses têm sido os líderes de recuperação do comércio varejista no último ano e primeiro trimestre de 2018.

Observando a evolução do primeiro trimestre de 2018 contra o último de 2017, a absoluta liderança continua com *veículos*, seguida por *equipamentos de informática*, *outros artigos de uso pessoal e doméstico*, além de *hipermercados e supermercados*.

Fica claro que a maioria do volume de vendas, desde o início de 2017, tem vindo da venda de *veículos*. Os demais setores contribuem com peso bem menor e mais pontualmente, ou seja, não via os setores como um todo do varejo. Isso indica que as famílias vêm recuperando seu poder de compra paulatina, mas gradualmente, havendo espaço significativo ainda para crescimento do comércio varejista.

2.3 Comércio exterior

Na tabela 4, apresentamos o movimento de comércio exterior de setores selecionados da indústria brasileira em 2018.

TABELA 4
Variação em quantidade do comércio exterior brasileiro
 (Em %)

Setores	EXP	EXP	IMP	IMP
	TRIM A	TRIM B	TRIM A	TRIM B
Agropecuária	-16,43	11,49	11,07	-4,58
Alimentos	0,76	-7,60	-2,67	-5,01
Bebidas	-5,18	-2,82	-14,67	-0,63
Borracha e plástico	-5,04	-2,58	-3,37	11,48
Calçados	0,28	-2,40	-4,06	14,87
Derivados de petróleo	40,38	15,01	-13,93	-7,90
Eletrônicos	-6,84	5,64	1,23	14,64
Fármacos	-5,92	-12,58	-0,73	8,31
Máquinas e equipamentos	3,48	23,18	5,68	14,16
Máquinas elétricas	-5,96	4,00	-2,84	4,22
Metalurgia	-6,58	-1,37	5,55	14,78
Papel e celulose	16,94	12,20	-3,93	8,37
Produtos de metal	12,59	3,11	-4,42	21,72
Produtos de minerais não metálicos	19,84	9,96	0,98	21,11
Químicos	-4,24	-1,83	4,05	-0,80
Têxteis	-9,47	48,01	3,00	16,01
Veículos automotores	5,60	11,42	8,60	22,89
Vestuário	2,66	2,83	2,70	27,97

Fonte: Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex).

Obs.: EXP = exportação. IMP = importação. TRIM A = variação no primeiro trimestre de 2018 em relação ao primeiro de 2017. TRIM B = variação no primeiro trimestre de 2018 em relação ao último de 2017. Ajuste sazonal feito no EVIEWS 7 (método Multiplicative).

Pode-se notar na tabela 4 que, em relação ao primeiro trimestre de 2017, as exportações cresceram mais, em ordem decrescente, foram: *derivados de petróleo, produtos de minerais não metálicos, papel e celulose, produtos de metal, veículos automotores, máquinas e equipamentos, e vestuário*. Na comparação entre o primeiro trimestre de 2018 e o último de 2017, as exportações que cresceram mais, em ordem decrescente, foram: *têxteis, máquinas e equipamentos, derivados de petróleo, papel e celulose, veículos automotores, produtos de minerais não metálicos, eletrônicos, máquinas elétricas, produtos de metal, e vestuário*.

Pode-se concluir, portanto, que há setores industriais em que as exportações estiveram (no ano passado) e estão (neste ano) crescendo expressivamente. Como a indústria de transformação é muito importante em nossa pauta de exportações,⁶ parte do dinamismo produtivo da indústria e da economia brasileiras tem vindo de suas exportações industriais, e poderia ser intensificado quanto mais se exportasse, o que aceleraria a recuperação dos quadros recessivos de 2015 e 2016.

6. Ver Nota Técnica número 42 do Ipea, sobre o comportamento produtivo da indústria brasileira em 2017.

2.4 Emprego

Na tabela 5, apresentamos a evolução trimestral do emprego nos setores disponibilizados pelo IBGE e pertinentes a este trabalho.

TABELA 5
Varição do emprego na indústria brasileira (2018)
(Em %)

Setores	TRIM A	TRIM B
Indústria geral	2,12	-1,04
Indústria de Transformação	2,30	-0,95
Indústria da Construção	-4,02	-3,03

Fonte: PNAD Contínua 2018/IBGE.

Obs.: TRIM A = variação no primeiro trimestre de 2018 em relação ao primeiro de 2017. TRIM B = variação no primeiro trimestre de 2018 em relação ao último de 2017. Ajuste sazonal feito no EVIEWS 7 (método multiplicativo).

Notamos na tabela 5 que a indústria no primeiro trimestre de 2018 (em relação ao primeiro trimestre de 2017) expandiu modestamente seu emprego, retraindo-o entretanto em relação ao último trimestre de 2017. A única exceção a tal dualidade ocorre na construção, que ainda não saiu de um quadro de retração.

Os resultados indicam que a recuperação ainda não se disseminou em proporções plenamente compensatórias dos níveis de retração ocorridos em 2015 e 2016.

3 COMPORTAMENTO PRODUTIVO SETORIAL

3.1 Introdução

Na tabela 6, apresentamos a variação de produção física da indústria de transformação durante dezembro em relação a novembro do mesmo ano, entre 2002 e 2017 (dados disponíveis pelo IBGE).

TABELA 6
Indústria de transformação – variação de produção física — Brasil (2002-2017)
(Em %)

2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
-0,62	-1,56	1,25	2,13	0,76	0,91	-11,57	0,90
2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
1,67	4,02	0,79	-3,11	-3,39	-2,24	0,85	3,11

Fonte: PIM-PF/IBGE.

Obs.: Variação de produção física de dezembro em relação a novembro a cada ano. Ajuste sazonal feito pelo IBGE.

Podemos notar na tabela 6 que a indústria de transformação apresentou um aumento de produção física bastante alto em dezembro de 2017 (o segundo mais alto desde 2002, perdendo apenas para dezembro de 2011). Esse comportamento produtivo, em período atípico do ponto de vista sazonal, provavelmente foi um dos principais fatores a causar

estoques indesejados (como reportamos na seção 1 desta nota técnica) e a fazer com que a produção física no primeiro trimestre de 2018 se desacelerasse, buscando ajustar os estoques acumulados (nota-se que a CNI reportou que, em abril de 2018, não se detectara mais estoques indesejados na indústria brasileira).

Apresentaremos a seguir o comportamento setorial da produção física, segundo cada complexo industrial. Enfatizamos que a referência à mensuração empresarial, feita pela CNI, de estoques indesejados é muito relevante, e por ser feita pelos próprios empresários industriais, decisiva para entender o comportamento e as decisões dos mesmos empresários.

3.2 Complexo metalomecânico

Na tabela 7, apresentamos o comportamento produtivo do complexo metalomecânico durante o primeiro trimestre de 2017.

Nota-se claramente, na tabela 7, que a porcentagem de setores com crescimento de produção física se reduziu bastante, se compararmos o primeiro trimestre de 2018 em relação ao último de 2017 e em relação ao primeiro de 2017. Ou seja, o complexo como um todo desacelerou sua atividade produtiva no primeiro trimestre de 2018, se o comparamos com uma tendência anual, vinda de 2017. Essa conclusão se reforça quando notamos a mesma porcentagem de crescimento em nível mensal, de janeiro a março de 2018.

O setor de *automóveis*, que vinha se expandindo e puxando a recuperação incipiente do complexo, desacelerou durante todo o primeiro trimestre de 2018, o que teve efeitos de retração produtiva na *siderurgia* e parte da terceira geração da petroquímica (como veremos no item seguinte). O efeito foi contrabalançado pelos demais setores da cadeia automotiva, que se expandiram, mesmo desacelerando significativamente. O comportamento de automóveis parece ter ocorrido devido a um fraco desempenho no varejo durante o último trimestre de 2017 – quando, além disso, as exportações cresceram pouco no mesmo período – o que provavelmente levou o setor a ajustar o nível de estoques com uma retração no primeiro trimestre de 2018.

Os setores que mais expandiram sua produção física no primeiro trimestre foram, em ordem decrescente: *aparelhos de áudio e vídeo, máquinas-ferramentas, cabines e carrocerias, máquinas agropecuárias, e fundição*.

Nota-se que a desaceleração não chegou a interromper o crescimento produtivo que vinha dos setores de base para os mais perto da demanda final do complexo como um todo, apesar de apresentar menor intensidade.

TABELA 7
Complexo metalomecânico – variação de produção física (2018)
 (Em %)

Setores	TRIM A	JAN	FEV	MAR	TRIM B
Produção de ferro-gusa e de ferroligas	12,60	-5,94	-20,15	17,69	-8,99
Siderurgia	7,39	-5,62	-1,77	1,79	-2,38
Produção de tubos de aço, exceto tubos sem costura	20,59	-8,89	2,50	-15,18	-0,96
Metalurgia dos metais não-ferrosos	2,42	6,00	-6,25	-7,22	2,99
Fundição	21,11	7,08	0,75	-0,14	13,16
Fabricação de estruturas metálicas e obras de caldeiraria pesada	1,31	-0,66	-5,95	-0,68	-1,31
Fabricação de tanques, reservatórios metálicos e caldeiras	-9,83	-10,26	5,36	1,17	-2,48
Forjaria, estamparia, metalurgia do pó e serviços de tratamento de metais	-0,21	2,94	3,62	-6,74	0,42
Fabricação de artigos de cutelaria, de serralheria e ferramentas	-6,16	0,67	-3,82	-2,36	-0,32
Fabricação de equipamento bélico	4,64	3,04	-0,21	-1,92	4,16
Fabricação de embalagens metálicas	6,68	3,14	0,99	-3,60	3,44
Fabricação de produtos de trefilados de metal	6,97	2,22	2,02	-4,40	5,54
Fabricação de componentes eletrônicos	6,62	-0,22	7,86	-1,84	5,47
Fabricação de equipamentos de informática e periféricos	26,97	-10,13	0,56	0,71	4,58
Fabricação de equipamentos de comunicação	10,26	-5,32	-4,79	-6,42	-6,47
Fabricação de aparelhos de áudio e vídeo	47,70	12,54	-2,90	4,28	25,55
Fabricação de aparelhos de medida, teste e controle; cronômetros e relógios	-4,78	-7,68	-11,67	6,45	-8,02
Fabricação de geradores, transformadores e motores elétricos	-9,72	-3,47	-1,78	-1,68	-2,22
Fabricação de pilhas, baterias e acumuladores elétricos	17,93	7,40	-10,91	-7,53	-6,54
Fabricação de equipamentos para distribuição e controle de energia elétrica	1,93	-0,39	-4,75	2,80	0,79
Fabricação de lâmpadas e outros equipamentos de iluminação	-13,23	-12,58	-16,92	-6,78	-19,05
Fabricação de eletrodomésticos	1,21	-4,13	0,80	-5,00	-4,39
Fabricação de fogões, refrigeradores e máquinas de lavar e secar	-1,85	-2,55	-2,42	-3,79	-6,26
Fabricação de aparelhos eletrodomésticos não especificados anteriormente	9,78	-8,54	2,89	-1,85	-1,95
Fabricação de equip. elétricos não especificados antes	6,85	40,05	-0,85	-6,39	-3,00
Fabricação de motores, bombas, compressores e equip. de transmissão	7,78	7,47	-5,54	-3,38	6,70
Fabricação de máquinas e equipamentos de uso geral	-1,16	-8,51	0,98	1,36	-6,61
Fabricação de tratores e de máq. e equip. para a agropecuária	-0,11	11,21	-6,15	6,27	13,75
Fabricação de máquinas-ferramenta	12,82	16,45	-4,90	5,57	14,30
Fabricação de máq. e equip. de uso na extração mineral e na construção	41,84	-5,93	-5,75	-6,10	-12,92
Fabricação de máq. e equip. de uso industrial específico	1,08	-6,71	10,75	2,59	5,16
Fabricação de automóveis, camionetas e utilitários	11,29	-1,54	-2,63	-2,55	-1,43
Fabricação de caminhões e ônibus	67,83	-9,55	-4,99	10,56	6,98
Fabricação de cabines, carrocerias e reboques para veículos automotores	51,75	5,05	5,78	-2,42	14,10
Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores	11,70	-3,55	2,26	-4,27	0,32
Fabricação de instrumentos para uso médico, odontológico e óptico	7,15	-16,20	7,56	-5,86	-5,57
Porcentagem dos setores com crescimento	75,00	38,89	41,67	33,33	47,22

Fonte: PIM-PF/IBGE.

Obs.: TRIM A = variação do primeiro trimestre de 2018 em relação ao primeiro trimestre de 2017. TRIM B = variação do primeiro trimestre de 2018 em relação ao último trimestre de 2017. JAN = variação de janeiro de 2018 em relação a dezembro de 2017. FEV = variação de fevereiro de 2018 em relação a janeiro de 2018. MAR = variação de março de 2018 em relação a fevereiro de 2018. Ajuste sazonal feito no EVIEWS 7 (método Multiplicative).

Sob esse aspecto, acreditamos assim que uma possível retomada seria menos problemática e mais viável no complexo metalomecânico, como mostram os dados da tabela 7.

3.3 Complexo químico

Na tabela 8, apresentamos o comportamento produtivo do complexo químico em 2018.

Nota-se, a exemplo do complexo anterior, a desaceleração como um todo desse complexo, o que nos parece natural, pois ele é fornecedor universal de insumos para todos os demais complexos, que desaceleraram o crescimento produtivo no primeiro trimestre de 2018.

Os setores que menos desaceleraram foram os seguintes, em ordem decrescente: *biocombustíveis, farmoquímicos, produtos de limpeza, intermediários para fertilizantes, sabões, perfumaria, e cosméticos.*

TABELA 8
Complexo químico – variação de produção física (2018)
(Em %)

Setores	TRIM A	JAN	FEV	MAR	TRIM B
Fabricação de produtos derivados do petróleo	-7,15	-3,05	-1,27	-0,49	-5,72
Fabricação de biocombustíveis	27,53	4,65	6,34	7,47	11,23
Fabricação de produtos químicos inorgânicos	-4,06	0,81	0,75	-7,70	-4,71
Fabricação de cloro e álcalis	-19,74	4,88	-12,13	-6,30	-16,67
Fabricação de intermediários para fertilizantes	4,79	6,36	-0,04	-2,08	5,72
Fabricação de adubos e fertilizantes	-7,10	0,85	2,86	-5,79	-4,02
Fabricação de gases industriais	-1,35	-4,42	-1,22	-3,00	-6,57
Fabricação de produtos químicos orgânicos	-5,44	-2,93	-0,96	-7,59	-9,82
Fabricação de resinas e elastômeros e de fibras artificiais e sintéticas	-2,51	0,41	2,34	-5,31	-1,79
Fabricação de defensivos agrícolas e desinfestantes domissanitários	12,50	-9,76	6,00	0,51	-3,26
Fabricação de produtos de limpeza, de perfumaria e de higiene pessoal	7,68	-0,16	1,11	5,01	3,79
Fabricação de sabões e detergentes sintéticos	7,97	-2,10	4,36	3,41	3,78
Fabricação de produtos de limpeza e polimento	10,25	16,57	-1,05	2,63	8,10
Fabricação de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	6,52	-0,13	-1,56	6,30	3,44
Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes, lacas e produtos afins	-7,18	-9,77	-3,51	-0,55	-6,86
Fabricação de produtos e preparados químicos diversos	5,95	0,01	-6,66	1,29	-0,45
Fabricação de produtos de borracha	4,75	-10,56	-1,39	0,03	-5,12
Fabricação de pneumáticos e de câmaras-de-ar	3,32	-7,29	0,13	1,46	-7,16
Fabricação de produtos de material plástico	4,46	-0,33	-0,99	-0,69	0,82
Fabricação de laminados planos e tubulares de material plástico	3,47	-3,72	-1,40	-1,25	-1,54
Fabricação de embalagens de material plástico	5,04	3,27	-1,53	-0,72	1,54
Produtos farmoquímicos e farmacêuticos	5,20	19,75	-8,20	-4,24	10,62
Porcentagem de setores com crescimento	63,64	45,45	36,36	40,91	36,36

Fonte: PIM-PF/IBGE.

Obs.: TRIM A = variação do primeiro trimestre de 2018 em relação ao primeiro trimestre de 2017. TRIM B = variação do primeiro trimestre de 2018 em relação ao último trimestre de 2017. JAN = variação de janeiro de 2018 em relação a dezembro de 2017. FEV = variação de fevereiro de 2018 em relação a janeiro de 2018. MAR = variação de março de 2018 em relação a fevereiro de 2018. Ajuste sazonal feito no EVIEWS 7 (método multiplicativo).

Em essência, os setores que expandiram são majoritariamente da química fina, o que o comportamento do varejo mostrou como uma das ênfases do crescimento do último, no mesmo trimestre.

O mais importante é a retração da cadeia petroquímica, que indica o gradualismo da atual recuperação produtiva. Não se pode dizer que a cadeia petroquímica esteja impedindo ou tornando a recuperação gradual, pois ela é reflexo da demanda

intersetorial da atividade de toda indústria, que cresce gradualmente. Se isso não estivesse ocorrendo, se houvesse expansão significativa de toda indústria, a cadeia petroquímica estaria expandindo sua produção muito mais significativamente.

3.4 Complexo agroindústria

Na tabela 9, apresentamos o comportamento produtivo do complexo agroindústria.

Nota-se, mais uma vez, que o complexo desacelerou homogeneamente, em relação a sua tendência anual.

TABELA 9
Complexo agroindústria – variação de produção física (2018)
(Em %)

Setores	TRIM A	JAN	FEV	MAR	TRIM B
Abate e fabricação de produtos de carne	0,65	4,43	-3,98	1,34	1,85
Abate de reses, exceto suínos	5,46	3,35	-4,77	8,86	4,08
Abate de suínos, aves e outros pequenos animais	-3,79	4,60	-2,36	-1,23	0,76
Fabricação de produtos de carne	12,84	5,85	-9,77	3,43	0,55
Fabricação de conservas de frutas, legumes e outros vegetais	43,55	-9,32	-0,48	-42,27	-19,97
Fabricação de óleos e gorduras vegetais e animais	7,61	17,58	-15,35	-3,08	6,43
Fabricação de óleos vegetais em bruto, exceto óleo de milho	12,33	20,03	-15,20	-2,25	9,12
Fabricação de óleos vegetais refinados, exceto óleo de milho	-0,17	16,70	-19,86	-3,13	0,50
Fabricação de gorduras vegetais e de óleos de animais	-9,14	-2,00	2,52	-15,39	-4,81
Laticínios	0,88	-3,72	0,05	2,77	-1,07
Moagem, fabricação de amiláceos e de alimentos para animais	0,49	0,22	-0,88	-0,99	-0,08
Beneficiamento de arroz e fabricação de produtos do arroz	3,03	-0,37	1,10	1,31	-0,08
Moagem de trigo e fabricação de derivados	-0,98	0,45	-3,71	2,33	-0,59
Fabricação e refino de açúcar	5,17	-4,10	-2,74	-13,74	-11,11
Torrefação e moagem de café	5,51	-0,71	-1,16	2,78	-4,93
Fabricação de produtos do pescado e de outros produtos alimentícios	0,49	-2,83	-2,69	2,37	-0,69
Fabricação de bebidas alcoólicas	1,65	1,71	9,68	-10,06	1,94
Fabricação de bebidas não alcoólicas	7,13	17,51	-15,35	-1,89	1,76
Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel	16,99	-2,44	1,42	2,99	5,04
Fabricação de papel, cartolina e papel-cartão	1,49	-1,04	1,68	-2,40	-0,09
Fabricação de embalagens de papel	3,58	2,36	-1,77	0,94	1,50
Fabricação de produtos diversos de papel	2,46	-0,01	-3,12	1,57	-1,48
Atividade de impressão	-5,17	10,77	-17,10	15,28	-4,55
Reprodução de materiais gravados em qualquer suporte	-8,70	-29,52	-19,01	21,03	18,34
Porcentagem de setores com crescimento	75,00	54,17	25,00	54,17	50,00

Fonte: PIM-PF/IBGE.

Obs.: TRIM A = variação do primeiro trimestre de 2018 em relação ao primeiro trimestre de 2017. TRIM B = variação do primeiro trimestre de 2018 em relação ao último trimestre de 2017. JAN = variação de janeiro de 2018 em relação a dezembro de 2017. FEV = variação de fevereiro de 2018 em relação a janeiro de 2018. MAR = variação de março de 2018 em relação a fevereiro de 2018. Ajuste sazonal feito no EVIEWS 7 (método multiplicativo).

Os setores que mais cresceram estão ligados ao desempenho exportador, como *óleos*, *abate* e *celulose*. Há algum avanço produtivo em *embalagens de papel*, e *bebidas alcoólicas* ou *não alcoólicas*.

Secundariamente, o crescimento de vendas em hipermercados fez com que a proporção de setores sem retração fosse menor que nos dois últimos complexos.

3.5 Complexo têxtil

Na tabela 10, apresentamos o desempenho produtivo do complexo têxtil.

Nesse complexo, as exportações de têxteis e vestuário ajudaram a compensar a retração das vendas no varejo durante o primeiro trimestre de 2018.

TABELA 10
Complexo têxtil – variação de produção física (2018)
(Em %)

Setores	TRIM A	JAN	FEV	MAR	TRIM B
Preparação e fiação de fibras têxteis	3,19	1,83	-4,85	-0,11	1,92
Tecelagem, exceto malha	1,01	2,24	-8,12	-1,66	-1,35
Fabricação de tecidos de malha	0,94	10,66	-14,03	-0,07	0,26
Fabricação de artefatos têxteis, exceto vestuário	4,95	-4,06	-3,36	-2,27	-3,50
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-2,59	6,29	-7,52	0,85	-1,62
Fabricação de artigos de malharia e tricotagem	-11,46	48,00	-15,55	-2,86	1,09
Curtimento e outras preparações de couro	-7,07	2,98	-4,99	-3,64	-5,99
Fab. de calçados e suas partes para calçados	-2,31	0,90	1,48	-3,88	0,41
Fabricação de móveis	8,71	1,47	-2,81	-2,52	-3,11
Porcentagem de setores com crescimento	55,56	88,89	11,11	11,11	44,44

Fonte: PIM-PF/IBGE.

Obs.: TRIM A = variação do primeiro trimestre de 2018 em relação ao primeiro trimestre de 2017. TRIM B = variação do primeiro trimestre de 2018 em relação ao último trimestre de 2017. JAN = variação de janeiro de 2018 em relação a dezembro de 2017. FEV = variação de fevereiro de 2018 em relação a janeiro de 2018. MAR = variação de março de 2018 em relação a fevereiro de 2018. Ajuste sazonal feito no EVIEWS 7 (método multiplicativo).

Os setores que mais cresceram, em ordem decrescente, foram os seguintes: *fiação têxtil*, *malharia*, *calçados* e *tecidos de malha* (esse último setor também apresentou crescimento no primeiro trimestre de 2018 em relação ao mesmo trimestre de 2017).

3.6 Complexo construção civil

Na tabela 11, apresentamos o comportamento produtivo do complexo construção civil.

Sabemos, pelas contas nacionais trimestrais do IBGE, que a indústria da construção civil retraiu suas atividades no primeiro trimestre de 2018. Entretanto, houve crescimento produtivo, por ordem decrescente, nos seguintes setores: *produtos cerâmicos*, *artefatos de concreto* e *cimento*. Acreditamos que tal produção se destina basicamente ao consumo privado, e não ao empresarial, a partir das evidências aqui citadas.

TABELA 11
Complexo construção civil – variação de produção física (2018)
 (Em %)

Setores	TRIM A	JAN	FEV	MAR	TRIM B
Fabricação de tubos e acessórios de material plástico para uso na construção	-0,77	-7,94	7,43	-2,73	-2,09
Fabricação de vidro e de produtos do vidro	3,14	-2,16	2,64	-9,98	-1,93
Fabricação de vidro plano e de segurança	1,22	-3,32	4,92	-15,36	-0,67
Fabricação de cimento	-5,46	0,87	-3,32	5,89	0,73
Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento	1,43	4,94	-1,86	-5,74	1,44
Fabricação de produtos cerâmicos	2,63	2,62	-1,41	1,68	2,61
Aparelhamento de pedras e fab. de outros produtos de minerais não metálicos	-4,54	1,35	-3,46	-0,88	-4,18
Porcentagem de setores com crescimento	57,14	57,14	42,86	28,57	42,86

Fonte: PIM-PF do IBGE.

Obs.: TRIM A = variação do primeiro trimestre de 2018 em relação ao primeiro trimestre de 2017. TRIM B = variação do primeiro trimestre de 2018 em relação ao último trimestre de 2017. JAN = variação de janeiro de 2018 em relação a dezembro de 2017. FEV = variação de fevereiro de 2018 em relação a janeiro de 2018. MAR = variação de março de 2018 em relação a fevereiro de 2018. Ajuste sazonal feito no EVIEWS 7 (método multiplicativo).

4 CONCLUSÃO

O comportamento como um todo da indústria brasileira indicou um ajuste de estoques indesejados no primeiro trimestre de 2018, como relatado pelos próprios empresários da indústria brasileira nas sondagens citadas anteriormente (Sondagem da indústria de março de 2018 e Sondagem da indústria de abril de 2018, da CNI). Esse comportamento *sugere* uma atividade empresarial de expressiva aversão ao risco e cautela produtiva, evitando o acúmulo, mesmo no curtíssimo prazo, de carregamentos onerosos, em um contexto de recuperação gradual.

Fica em aberto a evolução no futuro quase imediato da atividade produtiva industrial. Não porque não haja um vetor de recuperação (o que os resultados de abril de 2018 sinalizam claramente existir). Mas devido a choques exógenos, interna e externamente, que já tenham ocorrido ou que ainda possam ocorrer. Não cabe a esta nota técnica fazer considerações prospectivas quanto à produção da indústria brasileira. Pois este trabalho se circunscreve ao primeiro trimestre de 2018 e não tem nenhum objetivo de previsão.